

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2019

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 9 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-156-5

DOI 10.22533/at.ed.565190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatologia-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 9, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia neurofuncional, respiratória, em saúde da mulher, em terapia intensiva e em pediatria.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Camila Gomes do Carmo Iasmin Oliveira Sampaio Beatriz Lopes de Melo Patrícia Costa Aguiar Návia Carvalho Monteiro Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN PORTADORA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: ESTUDO DE CASO	
Diana de Queiroz Melo Santana Itana Nogueira de Araujo Natalí Nascimento Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5651907032	
CAPÍTULO 3	19
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Anne Kerolayne de Oliveira Rodrigo Pereira do Nascimento Matheus Pires Bezerra de Melo Anderson Araujo Pinheiro Ana Isabel Costa Buson Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907033	
CAPÍTULO 4	31
ADAPTAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS FRENTE A REALIDADE VIRTUAL: UM ESTUDO DE CASO	
Tatiana Lira Marinho Bárbara Karine do Nascimento Freitas Maíza Talita da Silva Ilana Mirla Melo Araújo Matheus da Costa Pajeu José Agliberto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5651907034	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO PLANTAR A NÍVEL ESTÁTICO EM DIFERENTES FASES GESTACIONAIS	
Raylane da Costa Oliveira Amanda Emilly Xavier do Nascimento Verônica Laryssa Smith Bianca Santana da Silva Ivanna Georgia Freitas Aires	
DOI 10.22533/at.ed.5651907035	

CAPÍTULO 6 50

APLICAÇÃO DE CANABINÓIDES PARA O CONTROLE DA EPILEPSIA E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Tatiana Lira Marinho
Hana De Freitas Quaresma
Heloise Cristina Ribeiro Fernandes
Ana Flávia Câmara Figueiredo
Kaline Dantas Magalhães
Carla Ismirna Santos Alves

DOI 10.22533/at.ed.5651907036

CAPÍTULO 7 59

ASSISTÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE O PROCESSO DE DECANULAÇÃO EM CRIANÇAS

Cristiane Maria Pinto Diniz
Claudionor Pereira do Nascimento Junior
Dandara Beatriz Costa Gomes
Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira
Stefhania Araújo da Silva
Tannara Patrícia Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.5651907037

CAPÍTULO 8 67

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maryanni Quixabeira Cavalcanti
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.5651907038

CAPÍTULO 9 75

AVALIAÇÃO DA MOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Elenita Lucas de Andrade
Douglas Pereira da Silva
Christiane Kelen Lucena da Costa
Carla Patrícia Novaes dos Santos Fechine

DOI 10.22533/at.ed.5651907039

CAPÍTULO 10 89

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA FUNÇÃO DA FISIOTERAPIA E EXPECTATIVAS DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA À GESTANTES NA UNIVERSIDADE POTIGUAR

Raylane da Costa Oliveira
Ivanna Georgia Freitas Aires
Bianca Santana da Silva
Hellen Caroline de Lima Bessa
Verônica Laryssa Smith

DOI 10.22533/at.ed.56519070310

CAPÍTULO 11 95

DISFUNÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PORTADORES DE DISTROFIA MUSCULAR DE BECKER ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Anna Cristina da Silva Santos
Anita Almeida Gonzaga
Isabella Pinheiro de Farias Bispo
Maria Angélica Alves Zeferino
Mayara Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.56519070311

CAPÍTULO 12 105

EXERCÍCIOS ABDOMINAIS MODIFICADOS NA REDUÇÃO DA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETO ABDOMINAIS NO PUERPÉRIO IMEDIATO DE PARTO TRANSVAGINAL

Evilma Nunes de Araújo Santos
Jean Charles da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56519070312

CAPÍTULO 13 115

LEVANTAMENTO DOS PADRÕES MOTORES PRESENTES NAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ATENDIDAS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Fernanda Kelly Dias Belém
Kenia Fernanda Santos Medeiros
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo
Carla Ismirna Santos Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070313

CAPÍTULO 14 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Jardênia Figueiredo dos Santos
Anna Clara Brito Bezerra
Brenda Karoline Farias Diógenes
Mirela Silva dos Anjos
Edmilson Gomes da Silva Júnior
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.56519070314

CAPÍTULO 15 135

PERFIL FUNCIONAL E PROGNÓSTICO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE – NATAL

Regina da Silva Nobre
Erick Ferreira de Mendonça
Maria Samara Bolconte da Costa
Talita Duarte Martins
Janice Souza Marques

DOI 10.22533/at.ed.56519070315

CAPÍTULO 16 142

PREVALÊNCIA DE OLIGOMENORREIA EM MULHERES NULÍPARAS

José Hildo Caitano Lima
Giselle Santana Dosea
Atauã Moreira Dantas
Denner Marçal dos Anjos
Iris Da Hora
Marcone Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56519070316

CAPÍTULO 17 147

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS.

Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Karla Karoline Bezerra Fonseca
Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070317

CAPÍTULO 18 153

RELEVÂNCIA DO USO DE ESCALAS VALIDADAS NA ANÁLISE NEUROMOTORA DO RECÉM NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti
Keven Anderson de Oliveira Araújo
Renata de Andrade Cunha
Carla Ismirna Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070318

CAPÍTULO 19 164

SAÚDE SEXUAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kelly Cristina do Nascimento
Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Rogério Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.56519070319

CAPÍTULO 20 172

SHANTALA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA DIMINUIÇÃO DA IRRITABILIDADE DE LACTENTES COM MICROCEFALIA RELACIONADA A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Rogério Barboza da Silva
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Kelly Cristina do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.56519070320

CAPÍTULO 21 181

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA: RELATO DE CASO

Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Anne Kerolayne de Oliveira
Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Rodrigo Pereira do Nascimento
Francisca Evarista de Freitas
Josenilda Malveira Cavalcanti
Rinna Rocha Lopes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070321

CAPÍTULO 22 189

VERIFICAÇÃO DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO DE CASO

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Anne Kerolayne de Oliveira
Linajara Silva Monteiro
Patrícia da Silva Taddeo
Paulo Fernando Machado Paredes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário

DOI 10.22533/at.ed.56519070322

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 194

PREVALÊNCIA DE OLIGOMENORREIA EM MULHERES NULÍPARAS

José Hildo Caitano Lima

Centro Universitário Ages, Paripiranga-Bahia

Giselle Santana Dosea

Centro Universitário Ages, Paripiranga-Bahia

Atauã Moreira Dantas

Centro Universitário Ages, Paripiranga-Bahia

Denner Marçal dos Anjos

Centro Universitário Ages, Paripiranga-Bahia

Iris Da Hora

Centro Universitário Ages, Paripiranga-Bahia

Marcone Santos de Carvalho

Centro Universitário Ages, Paripiranga-Bahia

RESUMO: A menarca ocorre habitualmente entre os 12 a 13 anos de idade. As adolescentes apresentam ciclos menstruais de durações variadas com tendência a regularizar com o avanço da idade e maturidade ginecológica. A maioria dos ciclos menstruais durante a adolescência tem duração de 20 a 45 dias, mesmo ao longo do primeiro ano ginecológico no qual pode oscilar de 40 a 45 dias. O objetivo desta pesquisa foi identificar qual distúrbio menstrual tem maior prevalência em mulheres nulíparas (que nunca tiveram filhos) acima de 18 anos. A pesquisa foi realizada em um grupo de 100 mulheres voluntárias. Resultados: Das 100 mulheres estudadas 85 menstruaram pelo menos uma vez nos últimos 6 meses totalizando 85% do público estudado, 15 não menstruaram

pelo menos uma vez nos últimos 6 meses, totalizando 15%, já 62 mulheres nos últimos 6 meses tiveram uma perda de sangue normal durante a menstruação, 19 tiveram pelo menos uma menstruação que desceu em menos de 3 semanas nos últimos 6 meses, 31 tiveram pelo menos uma menstruação que levou mais de 5 dias para descer nos últimos 6 meses, 9 tiveram uma menstruação que durou mais de 10 dias nos últimos 11 meses, 89 não tiveram nenhuma menstruação que durou mais de 10 dias nos últimos 6 meses. Podendo-se observar que o distúrbio menstrual de maior prevalência nas mulheres estudadas é a oligomenorreia com 31%, seguido de hipermenorreia com 24%, e polimenorreia apresentando 19%. Destacando que 46% possuem algum tipo de distúrbio menstrual.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios menstruais, Oligomenorreia, mulheres nulíparas.

ABSTRACT: Menarche usually occurs between 12 and 13 years of age. The adolescents present menstrual cycles of varying durations with a tendency to regularize with advancing age and gynecological maturity. The majority of menstrual cycles during adolescence lasts 20 to 45 days, even during the first gynecological year in which it can oscillate from 40 to 45 days. The objective of this research was to identify which menstrual disorder has a higher

prevalence in nulparous women (who never had children) over 18 years. The research was carried out in a group of 100 volunteer women. Results: Of the 100 women studied 85 menstruated at least once in the last 6 months totaling 85% of the studied public, 15 have not menstruated at least once in the last 6 months, totaling 15%, already 62 women in the last 6 months had a blood loss Normal during menstruation, 19 had at least one menstruation that descended in less than 3 weeks in the last 6 months, 31 had at least one menstruation that took more than 5 days to descend in the last 6 months, 9 had a menstruation that lasted more than 10 days in the last 11 months, 89 had no menstruation that lasted more than 10 days in the last 6 months. It can be observed that the most prevalent menstrual disorder in the studied women is oligominorrhea with 31%, followed by Hyperminorrhea with 24%, and Polymenorrhoea presenting 19%. Noting that 46% have some type of menstrual disorder.

KEY-WORDS: Menstrual disorders, Oligomenorrhea, nulparous women.

1 | INTRODUÇÃO

A menarca ocorre habitualmente entre os 12 e 13 anos de idade, quando as adolescentes iniciam seus ciclos menstruais, com duração variável, mas com tendência a ficarem mais regulares a medida em que aumenta a idade ginecológica. A maioria dos ciclos menstruais durante a adolescência tem duração de 20 a 45 dias, mesmo ao longo do primeiro ano ginecológico, sendo que o limite inferior do normal oscila entre 40 a 45 dias. Assim, a duração dos ciclos nas adolescentes apresenta uma variabilidade fisiológica mais ampla que nas mulheres adultas (RODRIGUES, e LUIS, 2011).

O ciclo menstrual resulta de um complexo sistema feedback entre hipotálamo, hipófise, ovários e útero, que dependem de alterações fisiológicas psicológicas e patológicas que ocorrem ao longo da vida reprodutiva da mulher. Em cerca 80 a 90% das adolescentes, a duração do período menstrual é de 2 a 7 dias. O fluxo menstrual médio por ciclo é de 30 ml, sendo o limite superior do normal de 80 ml (KAMI, MACEDO, VIDIGAL, 2017).

A literatura reporta que a fisiologia feminina parece ser afetada por alterações hormonais cíclicas decorrentes do ciclo menstrual, por influência dos hormônios estrogênio e progesterona, que além da regulação da função reprodutiva, apresentam ação sobre o sistema nervoso central (SNC) (KAMI; VIDDIGAL, MACEDO et al., 2017).

No decorrer do ciclo menstrual, os níveis de hormônios sexuais de estrogênio e progesterona apresentam uma regulação dinâmica. No entanto, sabe-se que durante o início do ciclo existem baixos níveis de estrogênio e progesterona; e que na fase folicular tardia, próxima à ovulação, há um pico nos níveis de estrogênios, seguido por mais um pico de estrogênio e progesterona no meio da fase lútea (KAMI; VIDDIGAL; MACEDO, et al., 2017).

Estudos apontam que esses hormônios sexuais podem apresentar influencia

sobre os neurotransmissores como GABA, serotonina e glutamina, via ação nos receptores de membrana, sendo capazes de influenciar diferentes regiões cerebrais com alteração da percepção sensorial e respostas motoras (RODRIGUES, e LUIS, 2011). Além do mais, acredita-se que o estrogênio e a progesterona apresentam influencia sobre funções fisiológicas como a capacidade aeróbica e anaeróbica, alterações em tecidos moles, força muscular, propriocepção, coordenação neuromuscular e controle postural.

Ao longo dos anos, surgiram várias designações para descrever os padrões de hemorragia uterina anormal. As principais categorias de hemorragia uterina anormal na adolescência são: Oligomenorreia (intervalo entre os ciclos menstruais entre ou superior a 45 dias), Polimenorreia (Intervalo inferiores a 20 dias), Hipermenorreia (ciclos regulares, mas com fluxo excessivo e ou de maior duração), Hipomenorreia (ciclos regulares, mas com fluxo diminuído e ou de menor duração) (RODRIGUES e CASTELO, 2011).

2 | OBJETIVOS

Identificar a prevalência oligomenorreia em mulheres nulíparas, numa cidade do interior da Bahia.

3 | MÉTODOS

A pesquisa foi realizada num Centro Universitário, no município de Paripiranga-BA. De maneira randômica, foram selecionadas 100 mulheres, utilizando-se como critério de inclusão a idade (acima de 18 anos) e o fato de serem nulíparas. Como método de coleta de dados, foi utilizado um questionário para identificação de distúrbios menstruais, proposto por Barcelo, Zanini e Santos (2013). O instrumento é composto por seis questões subjetivas, que identificam sinais relativos ao ciclo menstrual. Além disso, como forma complementar e para aprimorar a coleta de dados, foram elaboradas e adicionadas mais 10 questões. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), e foram excluídas as menores de 18 anos e/ou gestantes. Os dados foram analisados em forma de estatística descritiva.

4 | RESULTADOS

Das 100 mulheres que participaram da pesquisa, 85 (85%) menstruaram pelo menos uma vez nos últimos 6 meses; e 15 (15%), não menstruaram pelo nos últimos 6 meses. Na mesma janela de tempo, 62 (62%) mulheres acreditaram ter tido uma perda de sangue normal durante a menstruação; 24 (24%), afirmaram perder muito sangue; e 14 (14%) mulheres perderam pouco sangue. Além disso, 19 (19%) mulheres

tiveram pelo menos uma menstruação em menos de 3 semanas nos últimos 6 meses; 81 (81%) não tiveram nenhuma menstruação num período menor que 3 semanas; 31 (31%) mulheres teve pelo menos uma menstruação que atrasou mais de 5 dias; 17 (17%) mulheres tiveram alguns sangramentos fora do período menstrual nos últimos 6 meses; 9 (9%) mulheres tiveram uma menstruação que durou mais de 10 dias nos últimos 6 meses, 89 (89%) mulheres não tiveram nenhuma menstruação que durou mais de 10 dias nos últimos 6 meses.

Quando questionadas sobre a duração do ciclo menstrual, 45% afirmaram ter o ciclo menstrual de 28 dias, 14% afirmaram ter ciclo de 21 dias, 11% com ciclos de 30 dias, outros 9% com ciclos de 26 dias, 19% apresentaram ciclos de 20 a 25 dias.

Os resultados acima apontam a prevalência de oligomenorreia em 31% das mulheres, e ausência de sinais de distúrbios menstruais em Sendo 54% das entrevistadas.

Quando questionadas sobre a percepção do saber, em relação aos distúrbios menstruais, 98% não tinham conhecimento, 2% se consideraram portadoras de algum distúrbio menstrual, embora não soubessem apontar qual distúrbio seria.

5 | DISCUSSÃO

Os distúrbios menstruais estão entre as principais causas de consulta médica na adolescência e o principal motivo de preocupação entre adolescentes do sexo feminino. Além disso, podem ser considerados normais nos dois a três primeiros anos após a menarca, considerando-se a imaturidade do eixo hipotalâmico-hipofise-ovários (HHO) e com isto, o termo menarca designa da primeira menstruação, dessa forma não havendo determinado fluxo e nem quantidade específica de sangramento (RODRIGUES, e CASTELO, 2011).

De acordo com Hirata e Hercovitz (2011) existe o intervalo médio entre a telarca (aparecimento dos seios) e menarca que é de aproximadamente 2,5 anos, contudo, no Brasil, a média de ocorrência de menarca é de 12,2 anos. Além disso, a idade da menarca teve um declínio durante último século, influenciada por vários fatores, como: nutrição, nível socioeconômico, peso, hereditariedade, raça, entre outros.

Segundo Acqua e Bendlin (2015) a irregularidade menstrual pode apresentar um fator fisiológico durante os primeiros anos após a menarca, além disso, existem diversas condições patológicas que influenciam nas alterações dos ciclos menstruais.

Esta pesquisa está de acordo com os estudos da Sociedade de pediatria de São Paulo no qual destaca a oligomenorreia característica de um distúrbio menstrual classificado quanto aos intervalos maiores que 35 dias. Sendo assim, está pesquisa não condiz com os achados da Sociedade de Pediatria (2011) no qual demonstra que, os maiores indícios de alterações na menstruação é a amenorreia primária com 60% dos casos.

É possível observar que há poucos estudos voltados aos distúrbios menstruais característicos de intervalos e que poucos estudos estão voltados a oligomenorreia, sendo o distúrbio mais comum encontrada neste grupo de estudo. Além disso, há uma precariedade de estudos nos últimos dez anos sendo analisados nas buscas por estudos para discussão.

Mesmo com tanto precariedade esta pesquisa está de acordo com os estudos de Rodrigues e Castedo (2011) no qual relata alguns fatores para o desenvolvimento da oligomenorreia como bulimia nervosa, exercício físico intenso, imaturidade do eixo hipotálamo, uso de alguns fármacos, síndrome do ovário poliquístico e contracepção hormonal, sendo alguns desses facilitadores citados pelas entrevistas desta pesquisa.

Tendo esta pesquisa a oligomenorreia como principal distúrbio, os estudos de Rodrigues e Castedo (2011) deve ser feita uma avaliação criteriosa para análise dos fatos que devem estar associados com este distúrbio, entre eles verificar o histórico da paciente e antecedentes patológicos, exame físico geral e exames genitais externos incluindo a dimensão do clitóris e desenvolvimento dos pelos púbicos, teste de gravidez após dez dias e exames hormonais como fator primordial para traçar um diagnóstico seguro com metas objetivas.

6 | CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam para prevalência da Oligomenorreia como distúrbio menstrual das mulheres avaliadas; apontam também para o desconhecimento destas acerca do distúrbio. Desta forma, acredita-se na relevância de ações de educação em saúde, que priorizem a informação das mulheres acerca do ciclo menstrual, e das repercussões dos distúrbios no organismo e na qualidade de vida. Sugere-se a continuação da pesquisa, como enfoque na análise da oligomenorreia em outras populações, como as mulheres que já têm filhos.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Raquel Siqueira, ZANINI, Roberta de Vargas, SANTOS, Iná da Silva. **Distúrbios menstruais entre mulheres de 15 a 5 anos de idade em pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: Estudo de base populacional.** Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro, vol. 29, N°1, 2013.

HIRATA, A.M; e HERCOVITZ, A. **Distúrbios menstruais e amenorreia na adolescência.** Departamento cient. SPSP, (2011).

KAMI, Aline Tiemi, VIDDIGAL, Camila, MACEDO, Christiane. **Influência das fases do ciclo menstrual no desempenho funcional de mulheres jovens e saudáveis.** 2017.

RODRIGUES, Pedro, CASTEDO, José Luiz. **Oligomenorreia na adolescência – avaliação na prática clínica.** Revista portuguesa de endocrinologia, diabetes e metabolismo, 2011.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Recomendações; atualização de condutas em pediatria.** Departamento científico SPSP-gestão, 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-156-5

